

PROJETO VIVENCIANDO VALORES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIENCIA NO PIBID

Luis Eduardo de Carvalho Brandão ¹
Mikaella de Cerqueira Soares ²

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho surgiu do projeto “Vivenciando Valores na Escola” realizado pelos estagiários do PIBID (pibidianos) em uma determinada escola municipal de Parnaíba-PI. Esta temática foi escolhida devido a uma série de comportamentos apresentados na escola por parte dos alunos, onde os mesmos não estavam convivendo pacificamente um com o outro.

É a partir da seguinte citação de Durkheim (2011, p. 51), onde ele diz: “A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto”, que o presente projeto se fundamenta, pois, a revitalização desses estados físicos é sua principal proposta. Perceber-se-á que os temas das atividades são todos voltados à consciência do outro, ou seja, ao seu lugar em posição ao outro dentro da sociedade.

Pretende-se despertar esses valores nos alunos por meio da ludicidade e do letramento, fazendo assim com que os alunos signifiquem o aprendizado ao mesmo tempo em que internalizam valores como o respeito, o companheirismo e a paz.

O lúdico, que vem do grego ludos, remete a jogos e diversão e é um alicerce poderoso na aprendizagem do aluno, pois usa o sentimento de alegria ao interagir para criar um ambiente de receptividade ao ensinamento proposto e agindo assim na internalização daquela informação. A principal forma do lúdico no dia a dia infantil é o brincar. É brincando que a criança descobre o mundo e aprende como diz Nylse Helena Silva Cunha (2004, p.15):

“O ato de brincar possibilita infinitas maneiras de trabalhar com os alunos, a interação, o lúdico, a brincadeira em geral leva o aluno à construção do conhecimento, o brincar é muito mais que um simples momento de se divertir, é um dos caminhos que pode levar ao conhecimento.”

E é através do lúdico que é introduzido o letramento, que por sua vez também desempenha um papel mais que importante na internalização dos valores sociais, pois uma característica da leitura é ser constituída por práticas sociais em contextos específicos, fins específicos e objetivos específicos como afirma Kleiman (1988). Usando esse pressuposto e tendo a internalização dos valores trabalhados como objetivos específicos, elaborou-se atividades que envolvam o letramento e a vivência não se esquecendo do lúdico, pois a leitura é como um método de compreensão abrangente que envolve componentes físicos e sociais (MARTINS, 2003).

Essas atividades têm o propósito de apresentar a esses alunos uma maneira de conviver melhor e fazendo assim com que eles vejam esses valores não como regras e sim como meios para chegar a uma sociedade justa e inclusiva. “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 31).

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMRV, luis.eduardophb@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMRV, mikaellacs@hotmail.com;

METODOLOGIA

As atividades do projeto foram realizadas durante os meses de novembro e dezembro pelos pibidianos da Universidade Federal do Piauí do curso de Pedagogia, no período da tarde, na turma do 3º ano “D” da Escola Municipal Prof. Antônio Thomaz da Costa Filho na cidade de Parnaíba-PI.

O tema foi tratado de forma interdisciplinar através de oficinas, jogos, brincadeiras, exibição de vídeos, discussões, rodas de conversa, música, poemas, desenhos, recorte e colagem, leitura de contos entre outros que foram realizadas em sala de aula e em outros ambientes da escola-campo. A cada dia de intervenção apresentava-se e trabalhava-se uma palavra-chave que era geralmente um valor em questão como amor, amizade, paz, etc. Cada palavra-chave era trabalhada em média duas semanas, para que possibilitasse uma avaliação desse aluno. Ao todo se consistiram 7 semanas de intervenção sendo o último dia a culminância do projeto.

Durante cada semana varias atividades foram trazidas aos alunos. Essas atividades foram frutos de pesquisa e produção autêntica dos pibidianos residentes da escola. Cada atividade era centrada num tema, e algumas em um subtema, ou seja, um desmembramento do tema tratado no dia por uma ótica diferente.

Neste trabalho centraremos apenas em duas atividades: o “jogo da bandeira” e a “teia da amizade”. Não desconsiderando as outras atividades, mas durante essas duas em especial, vimos um maior envolvimento por parte dos alunos e uma maior internalização do que havia sido proposto. No “jogo da bandeira” foi trabalhado o subtema companheirismo e na “Teia da amizade” foi trabalhado o tema Amizade.

Tendo como base os estudos de Émile Durkheim onde ele diz que “através da educação, o *ser individual* transforma-se em *ser social*” (FILLOUX, 2010 ,p.15) e ressalta que “A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto” (DURKHEIM, 2011, p. 51) e a carência moral-sociológica demonstrada pelos alunos, vimos a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que significassem e internalizassem certos valores e condutas morais nesses alunos, buscando assim uma pedagogia voltada para o social, moral e para a convivência.

Para a produção das atividades propostas, usamos como pontos de partida trabalhos de Rovira et al (2011), Araújo e Puig (2007) e de Freire (2000; 1979) onde a aprendizagem dos valores morais é vista como uma matéria interdisciplinar.

Já Cunha (2004) vê esta aprendizagem como um possível produto do letramento, onde esse aluno será introduzido ao mundo dos livros e dos brinquedos e brincadeiras e através dessas práticas, que são entrelaçadas aos valores e regras morais sociais, os valores serão internalizados de modo natural.

Em suma, procuramos produzir neste aluno uma noção de cidadania através, não da relação apenas com o professor, e sim com todos os participantes da escola principalmente os outros educandos, pois a ideia de cidadania é vivida não só, mas da vivência que temos com os outros. (ROVIRA, 2011)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade “Jogo da bandeira” tinha como objetivo pegar a bandeira protegida pelo time adversário e trazer para a área da sua equipe. Sendo assim, a sala foi dividida em duas grandes equipes e o pátio em duas grandes áreas, os alunos de cada equipe foram escolhidos aleatoriamente. A proposta do jogo era que as equipes trabalhassem o companheirismo e se organizassem criando estratégias para conseguir capturar a bandeira adversária sem ser pego pela equipe oposta.

Com alegria podemos avaliar a atividade como um sucesso, pois a organização por parte dos alunos foi ímpar, não houve brigas e o respeito a algumas regras do jogo foi praticado. Por fim da atividade, uma roda de conversa foi feita para o esclarecimento e significação dessa prática, nela foi explicado que o que os alunos havia feito no jogo correspondia a companheirismo, ou seja, houve uma preocupação com o próximo e um coletivo trabalho com ele, motivando assim situações cotidianas que esse valor seja utilizado.

Já na atividade “teia da amizade”, cada aluno da sala seria chamado a um painel onde todos os nomes dos seus companheiros da sala e o seu seriam mostrados. Ao lado de cada nome havia um pino onde seria amarrado um barbante, o aluno escolheria 5 nomes que corresponderiam aos seus melhores amigos na sala e o barbante ligaria o seu nome ao dos colegas escolhidos.

No fim da atividade, onde a teia já estava completa, todos foram chamados para ver o desenho que a teia formava, porém foi observado que a teia ligava direta ou indiretamente todos os alunos da classe, ou seja, todos eram, de uma forma ou de outra, amigos. Assim foi introduzido o tema Amizade, onde logo após foi passado atividades impressas que falavam sobre sua vivência com o colega de classe como por exemplo: qual o seu nome, quantos anos ele tinha, qual era a cor do seu cabelo, etc.

Em suma, podemos perceber em avaliação aos alunos após essas atividades que os mesmos apresentavam-se surpresos com alguns resultados das atividades, ou seja, não esperavam que durante aquela dinâmica proposta eles estivessem exercitando algo social. Tendo em vista que o nosso objetivo seria justamente essa indução a consciência social desses alunos, podemos dizer que alcançamos nossos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos destacar a importância do PIBID agindo dentro da escola, no sentido de que através do projeto podemos ajudar a suprir a demanda educacional apresentada nas escolas. Ressaltamos também a situação social da nossa escola que se localiza em um bairro de classe baixa considerado de risco. Contudo, classificamos o projeto em si como bem sucedido pois os alunos mesmo não demonstrando imediatamente mudanças em seus comportamentos, se mostraram sensibilizados e abertos para a conscientização.

Pode-se dizer que isso se dá possivelmente pela abordagem trazida pelos PIBIDIANOS que tentaram significar e reforçar de uma forma lúdica o trabalho que o professor e a coordenação estava propondo aos alunos. Deixamos em aberto a área da pesquisa pós-projeto, ou seja, como esse projeto influenciou na vida dos alunos e está influenciando hoje. Pois a educação deve ser acompanhada e regida através da vida do aluno, não suprimindo-a nem impondo pontos descontextualizados, mas trazendo suas necessidades de forma significativa em sua vivência, contextualizando-a e provocando um trabalho e conscientização.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Educação, Contextualização, Projeto Educacional, Experiência Educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores**. São Paulo: Summus, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedo, Linguagem e Alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FILLOUX, Jean-Claude. **Émile Durkheim**. Recife: Editora Massangana, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ROVIRA, Josep Maria Puig et al. Aprendizaje-servicio y Educación para la Ciudadanía. **Revista de educación**, n. 1, p. 45-67, 2011.